

EU TE TROUXE FLORES
criada e escrita por LEO CARDZ

CAPÍTULO 009
PARTE 1

"NO FIO DA NAVALHA"

2024 OnTV
Todos os direitos reservados

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "NO FIO DA NAVALHA "

FADE IN:

2 INT. CASA ABANDONADA/QUARTINHO - NOITE 2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DA CENA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM:
Vicente em frente a Viviane, aguardando uma palavra dela.
Tensão entre eles.

VICENTE

Vamos lá, Viviane! Colabora, por favor. Eu tô aqui humildemente te pedindo a tua ajuda. Eu sei que você é amiguinha lá do floristazinho, que você tava com ele naquele esquema - armação, eu digo - juntinhos, não foi?

VIVIANE

Olha aqui, cara... Tu não tá bem da cabeça, tendeu? Tá biruleibe! Ou tu não lembra das coisas que a gente fez naquela cama, hã?

VICENTE

Deixa de mentira, garota! Não houve nada entre a gente! Eu te levei pra minha casa, tentei te ajudar porque tínhamos sido roubados, mas nada não passava de uma armação, um golpe teu e do Daniel. Ainda por cima você me dopou! Isso, sim! Você em coluio com aquele desgraçado do Daniel me enganou.

VIVIANE

É, rapá... A droga que tu usou foi bem da boa, hein? Pra não lembrar das loucuras que fizemos naquela cama, dos gritos que demos...

(rir)

Dos gemidos no meu ouvido/

VICENTE

CHEGAAAA! CHEGA! A MINHA PACIÊNCIA COM VOCÊ ACABOU, VAGABUNDA!

(CONTINUA...)

VIVIANE

Ih, ficou bravinho... Cê tá muito tenso, cara! Quer uma ajudinha pra relaxar?

(tom)

Olha aqui, eu vou ser bem clara pra tu! Eu não vou te dizer nada! Na-da! Vai ter que me manter trancafiada aqui até amanhecer, mas o meu bico, meu amor, não vai abrir. E nem adianta me ameaçar com esses brutamontes parado aí na porta, porque de homem eu não tenho medo, nem que ele teja armado.

VICENTE

É a sua última chance! A escolha é sua... Ou você passa pro meu lado e me ajuda, ou as coisas vão piorar pro teu lado.

(t)

Já entendi... Você tá achando que o Daniel vai dá o golpe na Lara, pegar os milhões dela e fugir pra fora do país junto com você! É isso? É ISSSSOO! Ah, meu Deus, garota, como você é burra! BURRA! Se o Daniel fizer, se, porque eu não vou deixar, mas digamos que ele tenha sorte... Você acha mesmo que ele vai fugir do país com você?

VIVIANE

E por que não? Ele me ama.

VICENTE

Ele te ama? Ele ama seus serviços, o trabalho que você faz pra ele, as coisinhas que você deve ceder, porque pra ele, sim, pra ele você pintou e bordou, e gemeu e pulou... Mas quando tudo isso acabar, minha querida, ele vai jogar você pra escanteio! Assim, ó, feito pó! Um grãozinho de areia, sendo mais específico.

(t)

Vou te dar um tempo pra pensar, pra situar suas ideias. Lembre-se, Viviane, Sulineide, seja lá quem for você, você tem uma escolha e pode ter certeza que estando do meu lado você só tem a ganhar. Pensa aí.

(CONTINUA...)

Vicente sai.

Em Viviane, pensativa.

3 **INT. CASA ABANDONADA/SALA - NOITE**

3

Tonhão e Jonas aguardando, Vicente chega.

JONAS

E então... Conseguiu alguma coisa?

TONHÃO

A vagabunda abriu o bico?

VICENTE

Nada!

JONAS

Como assim?

VICENTE

Calma. Vamos dar um tempo pra ela pensar. Quando eu saí, plantei uma sementinha da dúvida na cabeça dela. Ela vai ter que escolher um lado.

JONAS

Tomara que seja o nosso.

Neles.

4 **INT. CASA DE SILVANA/SALA - NOITE**

4

Silvana terminando de passar perfume, se arrumando em frente ao espelho da sala, enquanto Nathally vem do seu quarto também já arrumada.

NATHALLY

Esse perfume todo é pra encontrar ele?

SILVANA

Que perfume? Eu não sei que perfume. Eu sempre andei perfumada, querida.

NATHALLY

Sei. Esse homem deve ser um homem bem gostoso, né, mãe? Porque só isso explicaria toda essa sua

(MAIS...)

(CONTINUA...)

NATHALLY (...cont.)

ansiedade pra rever ele. Eu que sou a "provavelmente filha" não tô assim.

SILVANA

Ele é muito mais do que gostoso, minha filha. Na verdade, eu nunca liguei pra isso na hora de encontrar um amor. Eu sempre privilegiei o caráter, a humildade, a honestidade, o ser verdadeiro, entende? Só isso me importava. Eu não queria e nem quero saber se é rico, pobre, feio ou bonito. O que importa, minha filha, é o coração.

NATHALLY

Nossa, me deu até enjoo em ouvir isso, mãe.

SILVANA

Com enjoo ou sem enjoo, você vai amar conhecer aquele homem. Você vai ver.

NATHALLY

(faz pouco caso)

Tô tão ansiosa.

SILVANA

Agora, vamos. Vamos que o táxi deve tá chegando.

Nelas.

5 **EXT. FACHADA DA MANSÃO GUIMARÃES - NOITE** 5

Muitos seguranças por ali com cachorros farejadores.

Tempo, e...

6 **EXT. MANSÃO GUIMARÃES/JARDIM - NOITE** 6

Daniel e Lara estão por ali, sentados no chão admirando a lua cheia. Lara, com muito cuidado, está recostada no colo de Daniel, enquanto ele a segura num abraço amoroso.

LARA

A lua está tão linda, não tá?

(CONTINUA...)

DANIEL

Tá... Não tá mais do que você.

LARA

Ah, Daniel, você sempre com uma frase pronta.

DANIEL

Ué, mas é a verdade. É sério. Você, meu amor, é linda.

LARA

Você acha?

DANIEL

Você ainda duvida?

LARA

Sei lá... Às vezes, quando me olho no espelho, naquela cadeira, eu sinto que não sou... Não sou uma mulher ideal para se casar, sabe? Uma mulher presa a uma cadeira, debilitada, como pode ser feliz?

DANIEL

Você é linda, meu amor. Linda. E quando eu te vi pela primeira vez foi a primeira coisa que eu constatei: a sua beleza, independente de estar numa cadeira. Ela não te faz melhor, nem pior, muito pelo contrário. Ela te faz ser quem é. E essa Lara, essa que eu admiro, que eu amo, que você deve enxergar sempre em frente ao espelho.

LARA

Me diz que isso tudo é verdade. Que eu não tô sonhando...

DANIEL

Você não tá sonhando. Você tá vivendo a realidade.

Eles se beijam.

DANIEL (...cont.)

Eu quero me casar com você, Lara. Formar uma família, ter filhos... Passar uma vida com você.

(CONTINUA...)

LARA

Uma vida não é muito?

DANIEL

Eu passaria dua, três, quatro...
Quantas fossem preciso e quantas eu
tivesse, mas todas, todas, eu
queria estar com você.

LARA

Ah, Daniel... Você é um cara muito
especial, sabia? Você me faz bem,
melhora o meu ar, o ambiente, a
minha autoestima...

DANIEL

Tá vendo aí como foi bom você ter
aceitado o meu pedido de namoro? E,
futuramente, o meu pedido de
noivado.

LARA

Opa... Vamos com calma, garotão.
Vamos viver esse momento com calma,
sem estresse, sem pressa.

DANIEL

Por que adiar algo que nos faz bem?
Por que não correr contra o tempo
pra viver uma vida juntos?

LARA

Você é muito sonhador, não é? Seu
signo deve ser de peixes, não é
possível.

Riem.

LARA (...cont.)

Vamos com calma. Eu também penso em
casamento, mas... Eu não tive uma
experiência muito boa com o
Vicente. O nosso namoro, o nosso
noivado por si só, não foi muito
legal. Foi uma fase complicada.

DANIEL

Mas eu, meu amor, não sou o
Vicente. Aquele cara é um idiota!
Olha, eu até acho que ele estava de
olho era na sua fortuna.

(CONTINUA...)

LARA

O quê? Mas o Vicente tem uma boa família, a mãe dele sempre teve dinheiro por conta do trabalho...

DANIEL

Ganância, meu amor. Eu conheço uma pessoa gananciosa quando vejo uma. O Vicente é uma delas. Ele não aceitou perder você porque estava de olho em seu dinheiro. Graças a Deus, que eu entrei na sua vida a tempo de te salvar daquele traste.

LARA

Eu não acredito que ele quisesse isso mesmo.

DANIEL

É porque você é ingênua, acredita na bondade dos outros, mas aquele cara, meu amor, não passa de um usurpador. Um espertinho, como a gente chama nas ruas.

LARA

Meu Deus...

Neles.

7 **EXT. APART DE TEREZA CRISTINA/PORTARIA - NOITE** 7

Pessoas entrando, saindo, chegando com malas...

Tempo.

8 **INT. APART DE TEREZA CRISTINA - NOITE** 8

Tereza Cristina sentada no sofá, emburrada, enquanto vê passando na televisão uma novela na qual ela fez parte do elenco há muito tempo.

Tempo até que Eik chega da rua carregado de sacolas de compras de alimentos, animado.

EIK

Gente, cada dia que passa tudo tem ficado mais caro que o normal. Onde que esse país vai parar, minha gente?

(CONTINUA...)

Despeja as sacolas no chão, cansado. Percebe Tereza Cristina.

EIK (...cont.)

Eu não acredito que você vai ficar assim, emburrada, Tetê.

TEREZA CRISTINA

Não me chame de Tetê, porque eu não lhe dei intimidade.

EIK

Olha aqui, você pode ficar chateada, emburrada, com raiva, que seja! Mas eu fiz o que fiz, meu amor, pra nossa sobrevivência. Eu não sei se você percebeu alguma hora, mas o seu armário, a sua geladeira, estavam vazias! Sem nada pra comer, apenas água.

TEREZA CRISTINA

E custava ter deixado algumas joias? Você me forçou a vender tudo.

EIK

E você vai comer joias? Minha rainha, joias são joias. Elas vão e voltam.

TEREZA CRISTINA

Elas eram a única felicidade que eu tinha e também uma lembrança de um passado feliz. Agora, sem elas, eu não tenho nada.

(chora)

Meu Deus, o quê que eu fiz pro Senhor pra tá passando por tudo isso. O que pode ainda piorar, meu Deus?

EIK

(consola)

Não fique assim, meu amor! Olha, pode ter certeza que tudo vai melhorar e depois que essa má sorte passar, vamos sorrir de tudo isso tomando uma champanhe. Vamos/

A campanha toca.

(CONTINUA...)

EIK (...cont.)

Ué...

Eik vai até a porta, abre. Dá de cara com o porteiro com um envelope nas mãos.

PORTEIRO

Boa noite.

EIK

Olá, boa noite. Algum problema?

PORTEIRO

(entrega)

Não, nenhum. É que eu vim aqui pra entregar essa notificação para dona Tereza Cristina. Chegou hoje cedo, mas como não tinha visto ninguém deixei para entregar agora.

EIK

Ah, certo. Obrigado.

Eik fecha a porta, abre o envelope.

EIK (...cont.)

Vamos vê o que será...

(lê; tom)

Meu Deus...

TEREZA CRISTINA

O que foi, bi?

EIK

Isso aqui é uma... Notificação do banco. Aqui eles tão dizendo que se você não pagar as dívidas, eles vão tomar esse apartamento.

TEREZA CRISTINA

O quê?

Neles.

9

INT. CASA ABANDONADA/QUARTINHO - NOITE

9

Viviane ainda amarrada sentada numa cadeira, Vicente se aproxima.

VICENTE

Então, Viviane, tem algo para me dizer?

(CONTINUA...)

VIVIANE

Olha aqui, cara, eu vou ser muito sincera contigo. Não mexe com essas coisas, não. Me deixa em paz, deixa essa história, esse cabo de guerra que você tem contra o Daniel, e sai dessa.

VICENTE

Por que? Por que você tem tanto medo dele, pra quê essa ansiedade, esse medo? O Daniel é tão perigoso assim?

VIVIANE

Cara...

VICENTE

Viviane, escuta só: eu tô te dando a oportunidade de fazer algo do bem. De mudar a sua vida pra melhor. De deixar todo seu passado infeliz, ruim, e passar pro lado do bem.

VIVIANE

Ah, é? E o que eu ganho com isso? Hã? Um parabéns acompanhado de um certificado de burrice? Não, meu amor, essa faixa não é minha, não.

VICENTE

Olha, por favor, não faz isso. Não faz isso com você, porque os caras que tão aqui, eles são perigosos, entende? Se livra dessa, cara!

Tonhão chega, entra.

TONHÃO

Acabou a brincadeira!

VICENTE

Espera aí, cara. Me dê mais um pouco de tempoq

TONHÃO

Você teve todo o tempo necessário. Agora, é a minha vez.

Tonhão se aproxima de Viviane, ficam cara a cara.

(CONTINUA...)

TONHÃO (...cont.)

E aí, vagabunda, tá lembrada de mim?

Viviane engole seco.

TONHÃO

Eu não me importo com o que você sabe, mas eles sim. Então, é o seguinte: você vai abrir o biquinho e vai dizer tudo que ele quer saber e depois... Nós dois teremos uma conversinha. Entendeu? Eu ouvi... Entendeu?

Viviane não responde.

TONHÃO

Chega.

Tonhãõ então pega Viviane pelo pescoço e começa a estrangulá-la, com sua força, suspende a moça para o alto encostando na parede.

VICENTE

Espera aí, cara... Assim também não.

Vicente, fora de si, tenta impedi-lo, mas os capangas de Tonhãõ o seguram.

Jonas fica por ali tentando contê-lo.

Tonhãõ segura por muito tempo, enquanto Viviane está se debatendo.

VIVIANE

(quase sem ar)

Eu... Eu falo. Eu falo.
Ma/Ma/Matheus...

TONHÃO

Acho que eu ouvi alguma coisa.

Tonhãõ a larga no chão. Sem ar, Viviane agoniza.

VIVIANE

Matheus Moreira! Matheus Moreira!

Na tensão, closes alternados, a:

(CONTINUA...)

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

10

INT. CASA ABANDONADA/QUARTINHO - NOITE

10

Viviane ainda caída no chão.

TONHÃO

Opa! Temos um nome.

VICENTE

(corre até ela)

Quem é esse Matheus Moreira?

VIVIANE

Eu não posso dizer mais nada. Já falei demais e agora tô correndo risco de vida.

VICENTE

Por que? Me diz.

VIVIANE

Não posso.

VICENTE

Você tá bem?

(para Tonhão)

Você ia matar ela, cara? Você tá maluco?

TONHÃO

Quê que foi, playboy? Tá com peninha da vagabunda? Olha aqui, não se apaixone por ela agora não porque isso aí é barca furada, meu patrão.

VICENTE

(afetuoso)

Nós vamos te soltar.

TONHÃO

Quem disse?

VICENTE

Quê que foi, cara? Era o nosso combinado. Faríamos ela falar e depois soltaríamos ela.

(CONTINUA...)

TONHÃO

Sabe... Mudanças de planos acontecem. Eu vou levar a gatinha pra dar um passeio.

VICENTE

Eu não vou deixar/

Vicente é contido pelos capangas, que dão uma coronhada em sua cabeça. Vicente desmaia.

TONHÃO

Agora, gatinha, somos só nós dois!

Neles.

11 **EXT. CASA ABANDONADA - NOITE**

11

Viviane é trazida por dois capangas, enquanto grita por socorro:

VIVIANE

ME SOLAAAA! ME SOLTA! SOCORROOOO!
SOCORRO! POR FAVOR, ME SOLTEM!

Tonhã vem logo atrás.

TONHÃO

Pode gritar, vagabunda! Não vai adiantar em nada. Você vai pagar por tudo que me roubou!
(para os capangas)
Botem ela nos fundos do carro.

O porta-malas de um carro abre.

VIVIANE

NÃAAO! NÃO, NÃO, NÃO!

Os capangas põe Viviane desmaiada nos fundos do carro. Ainda ouvimos seus gritos.

Tonhã dá uma ordem:

TONHÃO

Daqui, sigo sozinho. Eu cuido dela. Vocês, voltem lá dentro e amarrem o jornalistazinho e o playboy.

Enquanto os capangas voltam para a casa, Tonhã entra no carro e segue estrada.

Estela por ali jantando, Daniel chega da rua. Animado.

DANIEL

Boa noite, mãe.

ESTELA

Boa noite... Mas que animação é essa?

DANIEL

Eu, animado? Bom, eu tô mesmo. Tudo tem dado tão certo, mãe. O meu plano tá saindo muito melhor do que eu pensei e bem mais rápido do que imaginei. O velho tá comendo aqui, ó, nas minhas mão. E a Lara? A Lara tá apaixonada e eu... Aos poucos tô tendo controle da empresa, dando opinião, sugestão... Imagina que daqui alguns dias eu estarei na presidência daquela empresa.

ESTELA

Ah, é? E como você planeja isso, hein, esperto?

DANIEL

Tenho tudo já calculado, mãe. Eu já tenho a confiança do velho, já mostrei pra ele que sei o que fazer e como fazer. Tô dominando tudo. Imagina se algum dia ele fique bem doentinho e não consiga mais trabalhar... Teria que ter uma pessoa para substituí-lo, não? E quem seria a melhor pessoa senão o namoradinho da sua neta?

ESTELA

Daniel...

DANIEL

Calma. Eu tô tomando todo cuidado possível, pode confiar.

(t)

Escuta, e a Viviane... Cadê?

ESTELA

Saiu cedo sem dizer pra onde ia.

(CONTINUA...)

DANIEL

Estranho. Ela não me falou nada.
(pega o cel.)
Nenhuma ligação também. Por que que
ela sumiria assim... De repente?

ESTELA

Vai saber. Daquela vagabunda, meu
filho, eu espero tudo. Será que ela
cansou de você e voltou a rodar
bolsinha por aí?

Preocupado, Daniel liga. Liga.

13

EXT. COMUNIDADE - NOITE

13

Uma comunidade duvidosa, escura, carente.

Um táxi se aproxima. Já ouvimos:

SILVANA (V.O)

Pode parar aqui mesmo, moço.

NATHALLY (V.O)

(indiferente)

Aqui?

O carro para, elas descem. Nathally olha para tudo aquilo
com medo, indiferença, sem entender.

NATHALLY

Que lugar é esse, mãe?

SILVANA

Ué, filha, é o lugar onde seu pai
mora. Você não queria conhecer ele,
então, vai conhecer hoje. Vamos por
aqui, agora bem devagar que é uma
ladeira desgramada.

Em Nathally...

14

EXT. COMUNIDADE/RUA - NOITE

14

Nathally e Silvana vem se aproximando de um barraco
diferente dos outros que viram, mais organizado, uma casa
grande, com muros, grades, de dois andares.

SILVANA

Se bem me lembro, minha filha, é
aqui.

(CONTINUA...)

Silvana toca a campainha. Aguardam.

NATHALLY

Não tem ninguém aí, não. Vamos embora/

Um EMPREGADO, alto, magro, de uniforme (um mordomo), abre o portão.

SILVANA

Ah, tem gente, sim.

EMPREGADO

Boa noite.

SILVANA

Boa noite... A gente veio falar/

EMPREGADO

Com o senhor Salvador. Ele já sabe e os aguarda na sala. Podem entrar.

Silvana, sorrir, olha para Nathally, que continua sem entender.

15

INT. BARRACO DE SALVADOR/CORREDOR/SALA - NOITE

15

Silvana e Nathally vão entrando e caminham até a sala, por um corredor cheio de obras de arte valiosas, adereços carnavalescos por ali, flores.

Chegam até uma sala grande, com sofás acolchoados, uma televisão imensa, mais quadros pelas paredes e por ali, num canto central, uma foto **imponente** de SALVADOR, mais conhecido como Salvador da Batera (uns 60 anos, grisalho, baixo, gordo), que por sinal vem da cozinha fumando o seu tradicional charuto e trajado numa roupa branca, na qual sua camisa traz um símbolo de uma escola de samba, sua escola, "UNIDOS DA COMUNIDADE" na cor azul turquesa.

Nathally e Silvana percebem sua chegada.

SALVADOR

Sejam bem-vindas ao meu humilde barraco!

Neles, o:

***** INTERVALO 2 *****

VOLTAMOS À CENA:

Nathally e Silvana paradas, sem reação. Salvador da Batera então, faz às ordens.

SALVADOR

Silvana! Mas quanto tempo, hein? Muito tempo que não nos vimos, meu Deus! Vem cá me dá um abraço.

(abraçam)

Tá bonita, cheirosa... E continua com esse mesmo rostinho lindo, mas agora... Agora tá um pouquinho diferente, mais encorpada, com um quadril bonito...

SILVANA

Que isso, Salvador...

SALVADOR

Você bem que poderia fazer parte da minha escola de samba, hein? Por favor, sentem-se. Querem alguma coisa? Suco, água, café? Tem refrigerante também, caso a jovenzinha queira. E hambúrguer, vocês comem? Rapaz, aqui na comunidade tem um rapaz que faz um trabalho incrível. Um hamburgão daqueles bem recheado, sabem, com queijo, presunto, frango desfiado... Huummmm! Deu até fome. Se quiserem, eu peço/

SILVANA

Salvador! Não queremos nada. Na verdade, não era nem para estarmos aqui, porém, minha filha queria muito te conhecer.

SALVADOR

Ah, ela é sua filha, Silvana? Bem que notei certa semelhança... E ela é o quê? Jornalista? Tá fazendo jornalismo, não é? Hoje em dia tá na moda isso. Todo mundo quer trabalhar com comunicação e eu, ó, concordo e apoio. Imagino que veio aqui pra fazer uma entrevista, uma reportagem, não é?

(CONTINUA...)

SILVANA

Não é bem isso.

SALVADOR

Não... Então o que é?

SILVANA

Como eu disse, ela é a minha filha... Nossa filha!

Salvador engasga, tosse muito.

Silvana vai até ele para acudi-lo, até que vem da cozinha Dona Leonor enxugando as mãos com um pano de prato.

DONA LEONOR

O QUÊ QUE TÁ ACONTECENDO AQUI?

Todos param, surpresos.

SILVANA

(incrédula)

Leonor?

NATHALLY

A senhora conhece também o seu Salvador?

DONA LEONOR

Ué, desde a juventude, assim como a sua mãe. Na verdade, eu conheci o meu Salvadorzinho primeiro, bem antes dessa daí. A gente ia até se casar, mas aí essa fulaninha/

SILVANA

"Fulaninha" é a sua mãe, seu velha, quenga...

DONA LEONOR

Quenga? Quenga é você que roubou meu homem no passado e agora veio de novo atrás dele. Pra quê? Você não se contentou com o Humberto sozinho não?

SALVADOR

Humberto? Você continua falando com o Humberto, Silvana?

NATHALLY

Gente, espera aí... Vocês conhecem também o doutor Humberto?

(CONTINUA...)

SALVADOR

Que doutor, menina? Ele é algum médico? Até onde eu sei aquele salafrário não passa de um vigarista, fura olho, um metido a besta!

SILVANA

Espera aí, Salvador, você disse "fura olho"? Mas como, se você nem conhecia o Humberto?

DONA LEONOR

Como não? O Humberto e o Salvador eram amigos de infância. Foi o Humberto que financiou a escola de samba. Os dois eram unha e carne até se apaixonarem por você.

SILVANA

Unha e carne?

SALVADOR

Eu posso explicar.

SILVANA

(batendo nele)
Mas você é um safado mesmo, hein, Salvador? Seu descarado, safado, velho desgramado.

SALVADOR

Ai, ai, ai... Pera, bate não.

DONA LEONOR

Solta o meu homem, sua quenga!

SILVANA

E você não me toca, sua velha! Vocês dois se merecem mesmo. E eu aqui, dizendo pra minha filha que no passado tinha conhecido um bom homem, gentil, simpático, fiel, mas que na verdade não passava e não passa ainda de um vigarista, sem pudor nenhum! Olha aqui, Salvador, esqueça tudo que eu falei pra você, tá? ESQUEÇA TUDO! Vamos embora, minha filha, antes que fiquemos infectados com tanta safadeza!

DONA LEONOR

Ah, vá te catar!

Silvana arrasta Nathally e sai bufando.

(CONTINUA...)

DONA LEONOR (...cont.)
Agora, somos eu e você. Me conte
direitinho essa história de filha!

Neles.

17

INT. CASA ABANDONADA/QUARTINHO - NOITE

17

Jonas amarrado, Vicente no chão, vai acordando.

VICENTE

Ai, minha cabeça...

JONAS

Até que enfim acordou, hein, Bela
Adormecida? Me ajuda aqui...

VICENTE

A VIVIANE! Cadê ela?

JONAS

Ah, meu amigo, essa aí nessa hora
já partiu dessa pra melhor.

VICENTE

Não, não pode ser. Ela nos ajudou.

JONAS

Vicente, sem remorso agora, tá? A
gente tem que agradecer a Deus por
não ter ido junto com ela.

VICENTE

Foi tudo culpa nossa!

JONAS

Cara, não fique assim. Olha só, a
moça não era essas santinha toda,
né? Vigarista, cara! A mulher teve
coragem de roubar um bicheiro, aí,
já sabe, né?

VICENTE

Eu tenho que encontrar ela.

JONAS

Olha aqui, a gente já se meteu em
confusão demais. E depois, vamos
sair daqui que esse lugar tá
empoeirado e vai atacar a mina
renite. Vamo, vamo...

Vicente levanta, ajuda Jonas a se soltar.

(CONTINUA...)

JONAS

Obrigado... Ah, graças a Deus.
Livre!

VICENTE

Cara, olha só, eu preciso encontrar a Viviane, saber se ela tá viva, se tá morta... Foi a gente que trouxe ela pra cá/

JONAS

Tá, se você quer procurar a prostituta, faça como quiser. Porém eu, vou seguir com o combinado. Ela nos deu um nome e isso já me basta.

VICENTE

Um nome...

JONAS

Matheus Moreira, inteligência! Foi o nome que ela nos deu. Eu vou investigar que é esse cara e aí a gente vai saber com o quê tamos envolvidos.

VICENTE

Tá, tá... Mas eu ainda me pergunto: pra onde levaram aquela garota?

Em Vicente, pensativo.

18 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 18

Um voo pelo Cristo Redentor.

Um avião passa ao fundo.

19 **INT. CARRO DE TONHÃO EM MOVIMENTO - DIA** 19

O carro vem balançando muito, passa por uma estrada deserta, emburacada, de chão batido, levanta até poeira.

Tempo.

20

EXT. ESTRADA VELHA - DIA

20

Tonhã para o carro. Desce já com sua arma em punho e vem em direção ao porta-malas do carro. Abre.

Viviane está dentro, amarrada e de capuz.

VIVIANE

Por favor, o que você vai fazer comigo, cara?

TONHÃO

(tira de dentro)

Anda, vem.

VIVIANE

Ai, ai... Que lugar é esse?

Tonhã tira o capuz de Viviane.

VIVIANE

Vai me matar, é isso?

TONHÃO

Pelo jeito, você não é tão burra quanto parece, né?

(aponta uma direção)

Anda, a gente vai pra lá.

VIVIANE

(chora)

Pra lá? Pra lá aonde, moço?

TONHÃO

Pro seu destino final, vagabunda!
Bora, anda!

Tonhã passa Viviane na frente e fica atrás com a arma apontada para ela.

Neles, caminhando devagar, o:

***** INTERVALO 3 *****

VOLTAMOS À CENA:

21

INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA

21

Daniel já arrumado para ir trabalhar na empresa, Estela está tomando café.

(CONTINUA...)

DANIEL

Bom dia, mãe.

ESTELA

Bom dia, meu filho. Nossa! Como você está lindo.

DANIEL

Gostou? Tudo isso aqui foi o velho que mandou pra mim. Tudo novinho e de marca. Mãe, o velho tá aqui, ó, na minha mão. Mais um pouco eu agarro tudo e deixo aquela família pão com ovo na miséria. Na miséria não, porque é pouco. Na sarjeta!

ESTELA

Daniel, vai com calma... O Humberto é um homem perigoso. Essa fantasia que ele está vivendo e fazendo de você pode passar num instante.

DANIEL

É, mas não vai, não. Mas mudando de assunto: e a vagabunda? Deus as caras?

ESTELA

Não senti nem o cheiro de puta. Ou você não percebeu que o ar tá mais leve, sem aquele fedor de rapariga?

DANIEL

Isso tá estranho.
(pega o celular e liga)
Vou falar com o Pereira.

ESTELA

Não é possível que você vai...

DANIEL

(ao cel.)
Pereira, a vagabunda da Viviane sumiu! Tô achando que ela fez alguma cagada e tá com medo de voltar pra casa.

ESTELA

Que casa? Essa? Porque essa é MINHA casa e não dela.

(CONTINUA...)

DANIEL

(ao cel.)

Isso. Dá uma geral pelas ruas,
pelas esquinas, vai de brega em
brega. Vasculha um por um, Pereira.
Valeu.

ESTELA

De brega em brega? Será que bateu
saúde na vadia?

DANIEL

Me erra, mãe. Me erra.

Daniel sai, preocupado.

Em Estela, que rir.

22

INT. REVISTA/RECEPÇÃO - DIA

22

Daniel vai chegando, ainda preocupado. Fred o recebe.

FRED

Bom dia, supervisor.

DANIEL

Ah... Bom dia, Fred.

FRED

Olha, você mal chegou e já tem um
monte de tarefas para hoje e a
primeira é aquela ali: uma
entrevista e sessão de fotos com o
pessoal do marketing.

DANIEL

Sessão de fotos, é?

FRED

Pedido do doutor Humberto e ele
quer tudo isso pra hoje já nas
capas da revista. É, Daniel, você
realmente caiu nas graças do
chefão. Nunca vi ele fazer isso com
ninguém, nem com a Lara que é neta
dele.

DANIEL

É, né... Deve ser por conta dos
meus lindos olhos.

Riem.

TONHÃO

Quê que foi, playboy? Tá com peninha da vagabunda? Olha aqui, não se apaixone por ela agora não porque isso aí é barca furada, meu patrão.

VICENTE

(afetuoso)
Nós vamos te soltar.

TONHÃO

Quem disse?

VICENTE

Quê que foi, cara? Era o nosso combinado. Faríamos ela falar e depois soltaríamos ela.

TONHÃO

Sabe... Mudanças de planos acontecem. Eu vou levar a gatinha pra dar um passeio.

Fim do flashback.

VICENTE

(para si)
Quê que aconteceu com você, hein?

Tempo em Vicente, pensativo.

26

EXT. ESTRADA VELHA - DIA

26

Um sol escaldante. Viviane caminha com dificuldade, aos prantos.

Tonhão, logo atrás, ainda com a arma em punho, insiste.

TONHÃO

Anda... Depressa.

VIVIANE

Olha aqui, se eu vou morrer eu tenho que ter alguns privilégios, viu? Andar devagar é um deles/ Moço, por favor, eu não fiz por mal, eu não te roubei por mal. Eu tava precisando, sabe? Eu sou uma moça indefesa, passei muita fome nessa vida e naquela época eu tive que te roubar pra poder ter o que

(MAIS...)

(CONTINUA...)

VIVIANE (...cont.)

comer/ Olha, o dinheiro que peguei
seu também foi pra ajudar meus
irmãozinhos, coitados, todos
doentinhos e precisavam de mim/

TONHÃO

Cala a boca, vagabunda! Você não
passa de uma estelionatária muito
burra! Ter coragem de roubar um
cara como eu, um bicheiro envolvido
em não sei quantos crimes... Você é
uma tola! Isso, sim!

VIVIANE

Eu sou burra! Eu sou, eu sou... Mas
não me mata! Eu te devolvo tudo!
Tudo! Centavo por centavo!

Um pouco à frente, Viviane vê uma cova aberta e uma pá ao
lado. Arregala os olhos.

TONHÃO

Chegamos.

VIVIANE

Uma cova rasa... Cara, por favor,
eu te imploro! Eu faço o que tu
quiser! Quer um... Um negocinho ai
embaixo, sabe, aquela coisa, eu
faço! Eu faço quantas vezes você
quiser, mas me deixa vivaaaa, pelo
amor de Deus!

Tonhãõ esbofeteia Viviane.

TONHÃO

Cala a boca, rameira desgraçada!
Uma rameira igual a você eu não
como nunca mais! Sabe rezar?

VIVIANE

Não sei, me ensina... Dá tempo.
Vai.

TONHÃO

Reza! Reza, vagabunda, porque aqui
será a sua nova casa.

Aponta a arma. Viviane, respira fundo, arregala os olhos e
NUM IMPULSO, AVANÇA para cima de Tonhãõ agarrando seu braço
para o alto. Um tiro escapole.

(CONTINUA...)

Entram NUMA BRIGA de braço. Viviane dá uma rasteira, ELE CAI. OUVIMOS outro tiro. Viviane também cai.

Tonhão procura pela arma. Está distante. Ele olha para Viviane caída, levanta e vai até ela verificar.

TONHÃO (...cont.)

Morreu, vagabunda?

Quando chega mais próximo dela, ela o SURPREENDE com uma pedra e GOLPEIA NA CABEÇA. Ele cai ensanguentado e aos berros.

TONHÃO (...cont.)

DESGRAÇADAAAA! VAGABUNDA!

Viviane vê a arma. Tonhão também. Os dois se olham.

Começam uma corrida até arma, mas Viviane é mais rápida e pega numa rasteira.

Agora com a arma em mãos.

VIVIANE

ACABOU! ACABOU, DESGRAÇADO!

TONHÃO

Não me mata! Eu te perdoo!

VIVIANE

Ah, agora você me perdoa? Te ofereci um boquete de graça e você não quis, agora tá aí todo com medinho. Seja homem, rapá! Honre o que você leva debaixo das suas calças. Se bem que, pelo tamanho, não tem honra nenhuma, né? Um grãozinho de arroz!

Com a arma em punho, Viviane vai pra cima e Tonhão se abaixa pondo as mãos na frente.

VIVIANE (...cont.)

Sabe rezar? Bem, eu não sei. Nunca fui cristã mesmo. Mas também, né, pra onde você vai não precisa de reza nenhuma.

Gatilha a arma.

VIVIANE (...cont.)

VAI PRO INFERNO, FILHO DA PU/

OUVIMOS UM, DOIS, TRÊS SONIDOS DE TIRO.

(CONTINUA...)

Pássaros fogem das árvores com o barulho.

CORTA PARA:

Viviane, sob o sol escaldante, vem com dificuldade e com a arma ainda em mãos até o carro de Tonhão.

27 **INT. CARRO DE TONHÃO - DIA**

27

Entra. Gira a chave.

VIVIANE

Não nadei até aqui pra morrer na praia. Não mesmo... Tantos anos de vigarice, pra morrer nas mãos de um bundão? Não, essa não sou eu e nem vai ser.

(olha para nós)

Nunca! Meu nome é Sulineide, porra!

Viviane arranca com o carro levantando poeira.

Tempo, e:

28 **EXT. RUA QUALQUER - DIA**

28

Uma rua deserta, com muitos mendigos instalados por ali. Viviane se aproxima com o carro. Estaciona.

Passa um pano na arma limpando as digitais e a joga no banco de trás. Desce e deixa o carro aberto.

Se ajeita. Sai andando e deixa o carro para trás.

Os mendigos ao verem, não entendem, mas correm até o carro e usam e abusam. Uns até brincam com o volante.

Outro, acha a arma e sorri com seu sorriso amarelo.

Neles, o:

***** INTERVALO 4 *****

VOLTAMOS À CENA:

29 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - ANOITECENDO** 29

Uma viagem pela cidade. As luzes ascendem.

30 **INT. CASA DE SILVANA/SALA - DIA** 30

Batem na porta.

Ela está deitada no sofá, tirando um cochilo. Assusta.

SILVANA

Já vai.

Calça os chinelos e vai abrir. Abre e dá de cara com Salvador, Dona Leonor e Suzy.

SILVANA (...cont.)

O que querem?

SALVADOR

Bem, eu preciso conversar com a garota, já que ela é... A minha filha.

SILVANA

Eu não devia deixar vocês entrarem, mas... Tá, entrem.

Salvador, Dona Leonor e Suzy entram.

SILVANA (...cont.)

Agora, precisava trazer essa gente toda, Salvador?

SUZY

Essa gente, tia? Eu sou amiga da sua filha.

SILVANA

A contragosto!

DONA LEONOR

E eu digo o mesmo!

Nathally vem do quarto já falando:

NATHALLY

Já vão começar a briga de vocês? Poxa, dá uma segurada aí!

(CONTINUA...)

SALVADOR

Nathielle/

NATHALLY

Nathally!

SALVADOR

Isso, Nathally. Acho que não fomos bem apresentados ontem e também diante daquela situação de caos... Bem, eu vim até aqui pra gente poder conversar. A sós!

NATHALLY

Tá... Vamos até o meu quarto. Por aqui.

Nathally leva Salvador até o seu quarto.

Um clima se instaura entre Dona Leonor e Silvana.

SUZY

Tá um calor, né? Oh tia, não tem um suco aí não?

SILVANA

Acabou o açúcar!

SUZY

Ah, tá. Um café?

SILVANA

Acabou o pó!

DONA LEONOR

Será que nem água nessa casa tem? Ou vai me dizer que cortaram sua água?

Nelas.

31

INT. APART DE VICENTE/COZINHA - DIA

31

Vicente mexe no computador em cima da mesa, procurando por notícias de Viviane. Laurita, no fogão, faz um prato de comida para ele. Traz.

LAURITA

Pronto. Do jeito que você gostava quando criança, lembra?

(CONTINUA...)

VICENTE

Obrigado, mãe. Mas tô sem fome.

LAURITA

Você precisa se alimentar direito, Vicente. Desde que terminou com a Lara/

VICENTE

A Lara que terminou comigo, mãe. Tudo isso culpa daquele florista desgraçado.

LAURITA

Bem, não vamos falar mais neles. Só falar que você já fica estressado.

(t)

Eu tenho outra coisa pra te contar.

VICENTE

O que foi?

LAURITA

O Humberto pediu pra o RH bater suas contas na empresa.

VICENTE

Isso eu já esperava.

LAURITA

Mas e agora, Vicente, você vai ficar sem trabalhar?

VICENTE

Eu tenho umas reservas, mãe. Não é muita coisa, mas dá pra me assegurar até arranjar um outro emprego. Fora que tenho meus direitos, minhas horas extras, que o doutor Humberto vai ter que pagar.

LAURITA

Tá, mas o que você tano procura nesse troço aí.

VICENTE

O quê? Aqui? Não, é só notícia de uma amiga.

LAURITA

Vicente...

(CONTINUA...)

VICENTE

Mãe, a senhora não tem casa não?

LAURITA

O quê?

VICENTE

Vai pra casa, vai. Eu tô bem, vou me alimentar... Pode ficar tranquila.

LAURITA

Você tá muito estranho ultimamente, viu, menino. Primeiro foi aquela cena toda na empresa, aí me chega ontem todo sujo depois de horas na rua e agora me vem com esse comportamento... Aí, tem.

VICENTE

Tchau, mãe.

LAURITA

(levanta)

Mãe é besta mesmo, viu? Olha, tchau pra você.

Laurita sai. Vicente ainda concentrado no computador.

VICENTE

Cadê você, menina?

Tempo nele.

32

INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

32

Estela assistindo televisão, Daniel chega.

DANIEL

Oi, mãe.

ESTELA

Oi, meu filho. Foi até bom você ter chegado. Olha, eu tava vendo ali naquele cantinho da parede umas rachaduras, sabe, uns furos no telhado... Acho que tá na hora da gente verificar isso aí.

DANIEL

Ah, é?

(CONTINUA...)

ESTELA

É, porque eu vi na televisão que vem chuva das brabas e se a gente não vê logo vai alagar a casa toda.

DANIEL

(se joga no sofá)
Tá, amanhã eu vejo. E vem cá, e a Sulineide?

ESTELA

A vagabunda, ó, evaporou!

DANIEL

Estranho.

ESTELA

Graças a Deus! Olha, meu filho, já passou da hora de você esquecer essa mulherzinha. Ela não é pra você. Ela é de todo mundo. Basta ter isso aqui, ó, real, que ela pula fora do barco.

DANIEL

Mãe, não começa.

Daniel pega o celular, faz uma ligação.

ESTELA

Já tá ligando pra ela, né? Ó, eu lavo as minhas mãos. Eu falo, falo, mas você não me ouve. Depois, quando quebrar a cara com ela como foi no passado, não vem reclamar.

DANIEL

Droga! Ela não atende. Aonde que essa vagabunda tá, hein?

Em Daniel.

Viviane parada na entrada, olhando para a placa chamativa.

Tempo.

34 INT. CASA DE SHOWS LUZ VERMELHA - NOITE

34

Viviane vai entrando.

A casa está movimentada. Muitos homens bebendo, dançando, todos bem sensuais. No palco, muitas meninas, jovens, seminus, sensualizando.

Viviane caminha até uma sala, nos fundos.

Um segurança protege uma porta.

VIVIANE

E aí, cara, de boa? Preciso falar com a Bel. Ela tá aí?

O segurança a encara, abre a porta. Viviane, olha para trás, com medo, entra.

35 INT. APART DE JONAS - NOITE

35

Jonas em frente ao computador.

JONAS

Vamos descobrir agora quem é você, Matheus Moreira.

Ele digita o nome Matheus Moreira e pesquisa.

Na TELA, surge vários perfis de redes sociais. Ele desliza a tela.

JONAS

Nada demais...

Vai deslizando, deslizando e para num site de notícias, com a manchete: "Acidente na BR-246 deixa feridos e dois mortos".

JONAS

Tragédia quer dizer desgraça. Vai que eu tô com sorte.

Clica na manchete. Abre um noticiário com fotos de uma batida carro, fotos de Antenor (*pai de Daniel*), fotos de Humberto.

JONAS

Doutor Humberto Guimarães? Espera aí...

(CONTINUA...)

Ele desliza a notícia e vê uma foto de Estela e Daniel, bem jovenzinho, na saída da delegacia de Petrópolis. Ele lê um texto logo embaixo.

JONAS

"Antenor Moreira, foi preso nesta data culpado pelo acidente que vitimou filha e genro do magnata Humberto Guimarães. Depois de ser condenado e preso, Antenor foi alvo de uma briga no presídio e acabou assassinado deixando esposa e filho para trás..."

(olhando p/ foto do menino)
Então você que é o Matheus Moreira, filho do Antenor Moreira, causador das mortes dos Guimarães...? Ah, tem um link aqui sobre você... Vamos saber pra onde você foi.

Ele clica no link, abrindo uma página policial com alguns fotos de Matheus, agora aos dezoito anos.

JONAS (...cont.)

Menor infrator. Perigoso, hein? Mas não tem mais fotos suas, cara... E como você tá hoje, hein?

Ele copia a imagem do rosto de menino com o auxílio do mouse do computador, muda de tela e abre um aplicativo de inteligência artificial.

JONAS (...cont.)

Vamos saber como você está hoje, Matheus?

Ele clica na tela e aguarda gerar uma imagem. Até que uma imagem surge na tela.

JONAS (...cont.)

Então, você está assim...
(estranha)
Mas espera aí... Eu te conheço. Eu te conheço!

Jonas levanta rápido da cadeira, quase caindo, corre até uma mesinha cheia de papéis. Revira todos.

JONAS (...cont.)

Cadê, cadê, cadê... Desgraça!
(encontra a revista)
ACHEIIIII!

(CONTINUA...)

Ele com a revista nas mãos, corre até o computador. Senta. Olha para a revista, olha para o computador.

JONAS (...cont.)
(numa síncope)
Tá tudo conectado agora!

Ele leva a capa da revista e segura ao lado da tela do computador, nos mostrando na TELA uma foto de Matheus Moreira hoje em dia e na CAPA DA REVISTA uma foto imponente de Daniel, sob a machete: "Conheça Daniel Martins, mais novo chefe do Grupo Guimarães!"

JONAS (...cont.)
(atônito)
Te peguei!

Tempo, no clima, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 009